Trabalho apresentado no 22º CBCENF

Título: EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL EM UNIDADE DE NEUROLOGIA E ORTOPEDIA

Relatoria: Luana Lunardi Alban

Autores: Fabieli Borges
Everlaine Silva dos Santos

Modalidade: Pôster

Área: Políticas Públicas, Educação e Gestão

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: O curso de graduação em Enfermagem de uma Universidade pública do Paraná oferta a disciplina de Gerenciamento de Enfermagem em Instituições de Saúde (4° ano). As Atividades Práticas Supervisionadas (APS) da referida disciplina são desenvolvidas em um Hospital Universitário da região. Dentre os objetivos da APS encontra-se a aplicação do Planejamento Estratégico Situacional (PES), sendo este, um método direcionado à resolução de problemas em serviços de saúde, seguindo os momentos: explicativo, normativo, estratégico e tático – operacional. Objetivos: Levantar os índices de positividade (IP) e propor possíveis intervenções que resultem na melhoria da assistência na proposta do PES. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência. Dentre as atividades exercitadas, foi desenvolvido o PES na unidade de Ortopedia e Neurologia (G3) de um hospital Universitário. Inicialmente foi utilizado um instrumento para coleta dos dados sobre indicadores contemplando os dispositivos de saúde e pulseiras de identificação. Para cada indicador/item de avaliação da Unidade, foi definido o IP que classifica a atividade assistencial avaliada em desejável, adequada, segura, limítrofe ou sofrível. Um segundo instrumento de elaboração própria levantou os IP durante quatro dias não consecutivos em maio de 2019. Foram aplicados em conjunto, o Diagrama de Causa e Efeito (Ishikawa) e o método 5W2h. Resultados: Dentre os IP encontrados, a identificação de sondas naso/oro/gástricas/entéricas, foi classificada como sofrível, apresentando um IP de 66,66%. Como intervenção, tais resultados foram notificados ao Núcleo de Qualidade do hospital bem como apresentados à enfermeira do setor. Observou-se a identificação das sondas ao realizarem o procedimento, nos dias subsequentes e constatou-se o aumento do IP (para 100%), atingindo o índice adequado. Isto reforça a necessidade de supervisão de Enfermagem, treinamento e educação continuada constantes no serviço. Conclusão: Ressalta-se a relevância desta experiência em desenvolver o PES, no que tange a melhoria na qualidade da assistência com vistas à segurança do paciente. Propiciou ainda, um fortalecimento da identidade gerencial do enfermeiro neste campo, merecedor de futuros trabalhos que aprofundem esta temática.